

## DISCIPLINAS. Intervenção física e social aconteceu em Arapiraca

# Arquitetura e Urbanismo: alunos fazem trabalho em comunidade

Alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFAL/Campus Arapiraca fizeram, no último dia 3, uma intervenção física e social na Comunidade Frei Damião. Mais de 900 famílias vivem no local, considerado um dos assentamentos mais precários existentes na cidade de Arapiraca. A ação marcou o encerramento das atividades de duas disciplinas que foram ministradas com foco na função social do arquiteto e urbanista.

A intervenção consistiu na pintura da fachada da Associação de Moradores e a organização do espaço interior da sede comunitária. O desenho da fachada foi elaborado pelos próprios alunos dentro do lema da associação "União sem preconceito", fazendo referência também à parceria entre a Universidade e a comunidade local.

Os materiais usados na intervenção foram obtidos por meio de uma campanha de doações coordenada pelos alunos e professores do curso. Além das tintas e pincéis, o grupo também recebeu roupas, alimentos e objetos de higiene pessoal, os quais foram repassados para a Associação de Moradores que ficou responsável de fazer a distribuição para a comunidade local.

De acordo com o pro-



Estudantes realizam intervenção e organizaram interior da Associação de Moradores

fessor Ricardo Victor, conselheiro do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU-AL), a Arquitetura tem uma função social e as intervenções não devem parar por aí. "Espero que a função social da Arquitetura esteja sempre na pauta dos atuais e futuros profissionais da Arquitetura e Urbanismo. Quiseramos voltar para construir os projetos das unidades habitacionais e espaços comunitários cuidadosamente elaborados nas disciplinas. Quem sabe um dia", disse.

### TRABALHO COLETIVO

Os moradores e alunos foram convidados a dei-

xeirar a marca de suas mãos pintadas na parede lateral da entrada da Associação, evidenciando que a ação foi produto de um trabalho coletivo. O ambiente interno também foi modificado, recebendo pintura artística nas paredes e mobiliários confeccionados no local pelos alunos a partir de materiais reciclados, como bancos de pneus e cordas e suporte para vasos com plantas feito de paletes envernizados.

"Esse foi um dos melhores momentos vividos na graduação. A melhor atividade fora dos muros da universidade em contato direto com a popula-

ção marginalizada e que não tem acesso a Arquitetura e o Urbanismo pregado na academia", disse o aluno Marcos Antônio Francelino, que também é membro da Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura (FENEA).

"Sem esta força coletiva não haveria uma ação correspondente. Essa ação marcou não somente os moradores, mas gerou uma ampla satisfação nos alunos, que ao participarem de situações reais como esta, levaram a universidade e conhecimentos técnicos a quem precisa", finalizou a professora Simone Romão. ●

DIVULGAÇÃO